



A QUEDA NA COBERTURA VACINAL INFANTIL NOS ÚLTIMOS ANOS NO BRASIL

SOPHIA SANTOS DAHMOUCHE; MATHEUS ALVES ROLLIN; MARIA LUISA CERQUEIRA
SILVA PEREIRA

Introdução: Nos últimos anos, houve um latente aumento na incidência de diversas doenças infecciosas evitáveis, antes controladas pelas vacinas disponibilizadas pelo Programa Nacional de Imunização. Concomitantemente, a cobertura vacinal infantil brasileira sofre grave diminuição atualmente. Diante de tal perspectiva, o presente trabalho é relevante ao revisar a bibliografia existente acerca do tema e identificar os principais fatores que afetam a imunização infantil no Brasil. **Objetivo:** Diagnosticar a dinâmica da cobertura vacinal infantil nacional nos últimos anos, identificando quais foram os principais pontos de perda de adesão ao PNI. **Metodologia:** Foi realizada a revisão da literatura, através da busca por “vacinação infantil” na plataforma Periódicos Capes, onde 6 artigos nacionais foram escolhidos para estudo. Foram avaliados dados do DATASUS desde 2015. **Resultados:** Houve, nos últimos anos, uma redução significativa na vacinação infantil para sarampo, hepatite B, febre amarela, HPV, influenza, poliomielite, meningite C e rotavírus, além da BCG. À exemplo, o número de aplicações da vacina BCG em 2021 foi 38,85% inferior, quando comparado ao ano de 2015. Destaca-se, mesmo antes da pandemia de COVID-19, a tendência de queda na imunização. Inclusive, em 2017 o PNI já identificava a consolidação dessa diminuição. Entre os maiores problemas apontados para a adesão aos imunizantes estão o horário de trabalho dos pais, a falta de planejamento e entendimento sobre o tema, a difusão de notícias falsas sobre as vacinas, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, sobretudo entre os habitantes da zona rural, e a falta de infraestrutura de alguns postos de saúde para receberem os imunizantes do PNI, que compromete a aceitação e a confiança no serviço. Ademais, o próprio sucesso das campanhas em décadas anteriores contribuiu para o cenário contemporâneo, uma vez que a atual geração de pais não vivenciou epidemias de doenças como sarampo e poliomielite, gerando uma percepção ilusória da erradicação dessas enfermidades. **Conclusão:** O trabalho obteve sucesso em identificar a situação contemporânea da vacinação infantil no Brasil e seus principais pontos de rejeição. Foi concluído que a tendência de queda na imunização é anterior à pandemia e tem se mantido por fatores sociais, ideológicos e estruturais.

Palavras-chave: Vacinação infantil, Programa nacional de imunização, Vacina, Imunização, Pni.